

Governo do Estado homologa Decreto de Estado de Emergência no Município

**CURITIBA
BANDEIRANTES**

O Governo do Paraná homologou esta semana o processo de Situação de Emergência do Município de Bandeirantes que foi afetado pelas chuvas de granizo e fortes ventos, no último dia 08 (domingo), atingindo velocidade de 119 km/hora. A Situação de Emergência, depois de ser decretada em nível municipal, homologada pelo Estado e reconhecida pela União, prevê uma série de benefícios, entre eles solicitação de auxílio de recursos financeiros para atender as demandas sofridas.

O temporal provocou vários transtornos em diversas localidades da cidade e rural. Enxurradas, alagamentos, colapso de

edificações, rompimento de paredes e destelhamentos de residências foram alguns dos transtornos e prejuízos provocados pelo tempo. Na zona rural, a produção de olerícolas, frutas e outras culturas, além das estradas e pontes, também ficaram comprometidas. A Comissão Especial formada pelo Município realizou levantamento dos prejuízos da infraestrutura pública das zonas urbana e rural, atingindo o montante de R\$ 6,2 milhões, sem elencar o setor da assistência social e privado. No levantamento da Ação Social, 351 pessoas das 121 famílias carentes foram afetadas. As localidades mais atingidas foram na região sul abrangendo o Jardim Morumbi, Alphaville, São Geraldo, Vila Lordani, Jardim



Temporal do dia 08 provocou prejuízos ao Município

Yara, Huberto Teixeira I e 2, Nossa Senhora Aparecida, Residencial das Torres. Na Vila Bela Vista, Conjunto Matida e Vila São Pedro, os problemas foram pontuais.

Após o temporal do dia 08, novamente as chuvas e ventos (em menor intensidade

em Bandeirantes) voltaram a castigar o Município. Mas na região, Andirá, sofreu com ventos de mais de 100 km/h no último dia 17 (terça-feira).

A previsão do tempo até o fechamento desta edição, para este final de semana, é de pancadas de chuvas.

Artigo POLÍTICA

Política possui conteúdo semântico e filosófico mais profundo do que costumadamente lhe atribuímos.

Das relações humanas travadas na labuta diária, extrai-se a óbvia constatação de que as nossas necessidades, de toda ordem, são ilimitadas (mal conseguimos algo que obstinadamente queríamos, de imediato, queremos obstinadamente "outro algo"; e assim indefinidamente); ao passo que a disposição de bens materiais, espirituais e afetivos oferecidos é escassa (a farinha é pouca para tanto pirão).

Desse conflito, a fim de que o homem não se torne "lobo do próprio homem" numa guerra sem fim, e com o intuito de que o estado de natureza - em que o mais forte e o mais inteligente não tem garantias de que sobreviverá - não prevaleça sobre a razão e a civilidade, os integrantes de um grupo social chegam a certos consensos sobre quem terá legitimidade para organizar a sociedade, sobre quais serão os critérios utilizados para a organização dos

membros e sobre os critérios que indicarão como será feita a distribuição mais equânime dos bens sociais em permanente escassez.

Afinal, o que nos torna seres humanos é o fato de vivermos em uma sociedade politicamente organizada e que o indivíduo isolado é uma abstração, um personagem de ficção e uma exceção à regra, uma aberração que não possui caracteres humanos tais quais nós os concebemos, como a comunicação por meio da linguagem.

O problema é chegar ao consenso.

Até a Revolução Francesa, marco inaugural da Era Contemporânea da História Ocidental, o fundamento da autoridade política do rei, por força da tradição, tinha forte teor religioso. Era considerado o ungido de Deus e, por estar acima do bem e do mal, tinha legitimidade para comandar os súditos de acordo com seus caprichos e vontades, sem dar qualquer satisfação a quem quer que seja, o que levava à instabilidade das relações sociais e políticas.

Após 1789, corta-se o cordão umbilical da política com o religioso. Ou, pelo menos, tenta-se cortar, haja vista permanecerem resquícios religiosos objetivando interferir na vida política até dos Estados de longa tradição laica, considerados os mais avançados e modernos.

Com efeito, a noção de política nos induz à ideia de fundamento de poder: de onde vem o poder? o que faz com que acatemos as decisões tomadas como necessárias e "verdadeiras"? Por que devo obedecer a este ou àquele governo? Até onde vai minha autonomia pessoal, sem que o Estado nela se intrometa?

Aliás, o conceito moderno de democracia pressupõe a ideia de soberania popular, segundo a qual todo poder emana do povo, que o exerce diretamente ou por meio de seus representantes.

Neste cenário, a legitimidade política da autoridade estatal e dos atos por ela realizados é reforçada pela participação do povo no processo de

escolha dessa autoridade.

Em outras palavras, democracia e exercício do poder político não se resumem somente ao processo de escolha dos representantes do povo por meio de eleições. Vai muito mais além.

Por isso, política vem a ser o exercício de poder para organizar a justa distribuição dos bens produzidos pela sociedade, visando à satisfação comum de todos, sendo este poder realizado por uma autoridade legitimamente constituída para administrar conflitos.

É, enfim, o meio pelo qual se conhecem a formação, a distribuição e o exercício do poder sobre a sociedade, bem como as pessoas e as instituições encarregadas de exercitá-lo.

Gostando ou não gostando, respiramos, bebemos e comemos política, embora não tenhamos a clara consciência disso tudo.

Marcos Antônio da Silva, é analista judiciário e Mestre em Direito pela UENP Bandeirantes/PR

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CLXXVII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição. Como os soldados obtiveram o necessário, pedindo do esmola de porta em porta, a conselho do bem-aventurado Francisco.

Com efeito, dizia que o servo de Deus deve pedir esmolas por amor do Senhor Deus mais prazerosa e alegremente do que alguém que, com sua riqueza e cortesia, andasse dizendo: "Se alguém me der uma moeda que vale um só denário, dar-lhe-ei mil marcos de ouro!", porque o servo de Deus, pedindo esmola, oferece àqueles a quem pede o amor de Deus, em comparação com o qual todas as coisas do céu e da terra são um nada". Por isso, antes que os frades se multiplicassem, e mesmo depois que se multiplicaram, quando ia pelo mundo a pregar e era convidado por alguém para comer e hospedar-se em sua casa, por mais nobre e rico que fosse, na hora da refeição, sempre ia pedir esmola antes de ir à casa dele, por causa do bom exemplo aos irmãos e da dignidade da senhora Pobreza. E, muitas vezes, dizia àquele que o convidara: "Não quero perder minha dignidade real, minha herança e profissão e a de meus irmãos, isto é, de pedir esmola de porta em porta". Às vezes, aquele que o convidara ia com ele e guardava as esmolas que o bem-aventurado Francisco recebia e, por devoção a ele, conservava-as como reliquias. Quem escreve estas coisas, viu isso muitas vezes e dá teste-munho delas (cf. Jo 21,24). Certa ocasião, quando o bem-aventurado Francisco visitava o senhor de Óstia, que depois foi o Papa Gregório, na hora da refeição, quase furtivamente foi pedir esmolas de porta em porta. Quando voltou, o senhor de Óstia já estava à mesa com numerosos cavaleiros e nobres.

O bem-aventurado Francisco chegou, pôs sobre a mesa, diante do cardeal, as esmolas que havia recolhido e sentou-se à mesa a seu lado, pois ele queria que, à mesa, o bem-aventurado Francisco sempre se sentasse a seu lado. O cardeal envergonhou-se um pouco, porque ele fora pedir esmolas e as pusera sobre a mesa; mas, na ocasião, nada lhe disse, por causa dos convivas.

Depois de comer alguma coisa, São Francisco tomou suas esmolas e, em nome do Senhor, deu uma porção a cada cavaleiro e a cada capelão do senhor cardeal. Todos a receberam com grande respeito e devoção, tirando o capuz e o barrete; uns a comeram, outros, por devoção para com ele, guardaram-na. O senhor de Óstia se alegrou muito por isso, por causa da devoção deles e, sobretudo, porque as esmolas não eram de pão de trigo. Depois da refeição, porém, entrou no seu aposento, levando o bem-aventurado Francisco consigo.

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçã e participe!!

Todos os sábados
Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiçua AM 1450 KHz

EXPEDIENTE **Folha do Norte** paraense

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel. 3542-2599 / 8431-0531 (Oj) / 9914-4551 (Tim)
Impressão: Jornal de Londrina/Editora Gazeta do Povo S/A
CNPJ: 76.530.047/0002-00

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTE/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@brturbo.com.br
redacaofolhadonorte@gmail.com.br

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo jornal.

Afiliada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná

adjoribr
Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná